

Produção de filmes de baixo orçamento terá estímulo de R\$ 27,5 mi

Audiovisual

Trata-se de ação estratégica para a formação de novos cineastas, além de estimular a inovação da linguagem e da estética

Audiovisual

por Portal Brasil publicado: 20/01/2016 15h15
última modificação: 20/01/2016 15h15

Divulgação/**Ancine** [Orçamento total é de R\$ 27,5 milhões, oriundos do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA)]

Orçamento total é de R\$ 27,5 milhões, oriundos do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA)

Inscrições para três editais que vão estimular a produção de filmes de baixo orçamento estão abertas até o dia 13 de março. A iniciativa é da Secretaria do **Audiovisual** do **Ministério da Cultura** (SAV/MinC), em parceria com a **Ancine**, por meio do Programa **Brasil de todas as telas** – Ano 2.

O orçamento total é de R\$ 27,5 milhões, oriundos do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA), para a realização de 22 filmes, divididos nas categorias: Longa BO, Longa Afirmativo e Longa Infante-Juvenil.

O estímulo a produções de longa-metragem de baixo orçamento – conhecido como Longa BO – é uma ação estratégica para a formação de novos cineastas, além de estimular a inovação da linguagem e da estética **Audiovisual**.

As inscrições devem ser feitas por meio do sistema online Salicweb, disponível no site do **Ministério da Cultura**.

Em 2014, pela primeira vez, foram lançadas duas chamadas públicas da Secretaria do

Audiovisual com recursos do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA) para a produção de filmes de longa-metragem de Baixo orçamento e de **Documentários**.

“Essa coordenação de ações da Secretaria do **Audiovisual**, da **Ancine** e do Fundo Setorial do **Audiovisual** tem permitido buscar filmes que trabalham a contemporaneidade, desenvolvem um olhar crítico em relação à nossa sociedade, à nossa história e abordam a diversidade brasileira”, aponta o secretário do **Audiovisual** do **Ministério da Cultura**, Pola Ribeiro.

“O Programa **Brasil de todas as telas** – Ano 2 representa a continuidade de uma política pública vigorosa e consistente, pactuada entre **Ancine**, **Ministério da Cultura** e Governo Federal. Seguimos apostando na regionalização do investimento pelo FSA, na ampliação de espaços para circulação de conteúdos independentes, no fortalecimento dos catálogos e grades de programação para difusão linear e não-linear do produto **Audiovisual** brasileiro e para o fortalecimento da programação das TVs Públicas”, diz o diretor-presidente da **Ancine**, **Manoel Rangel**.

Fonte: **Ancine**